

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda São Benedito

código
AI - F11 - BM

localização
distrito de Rialto

município
Barra Mansa

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
pecuária / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



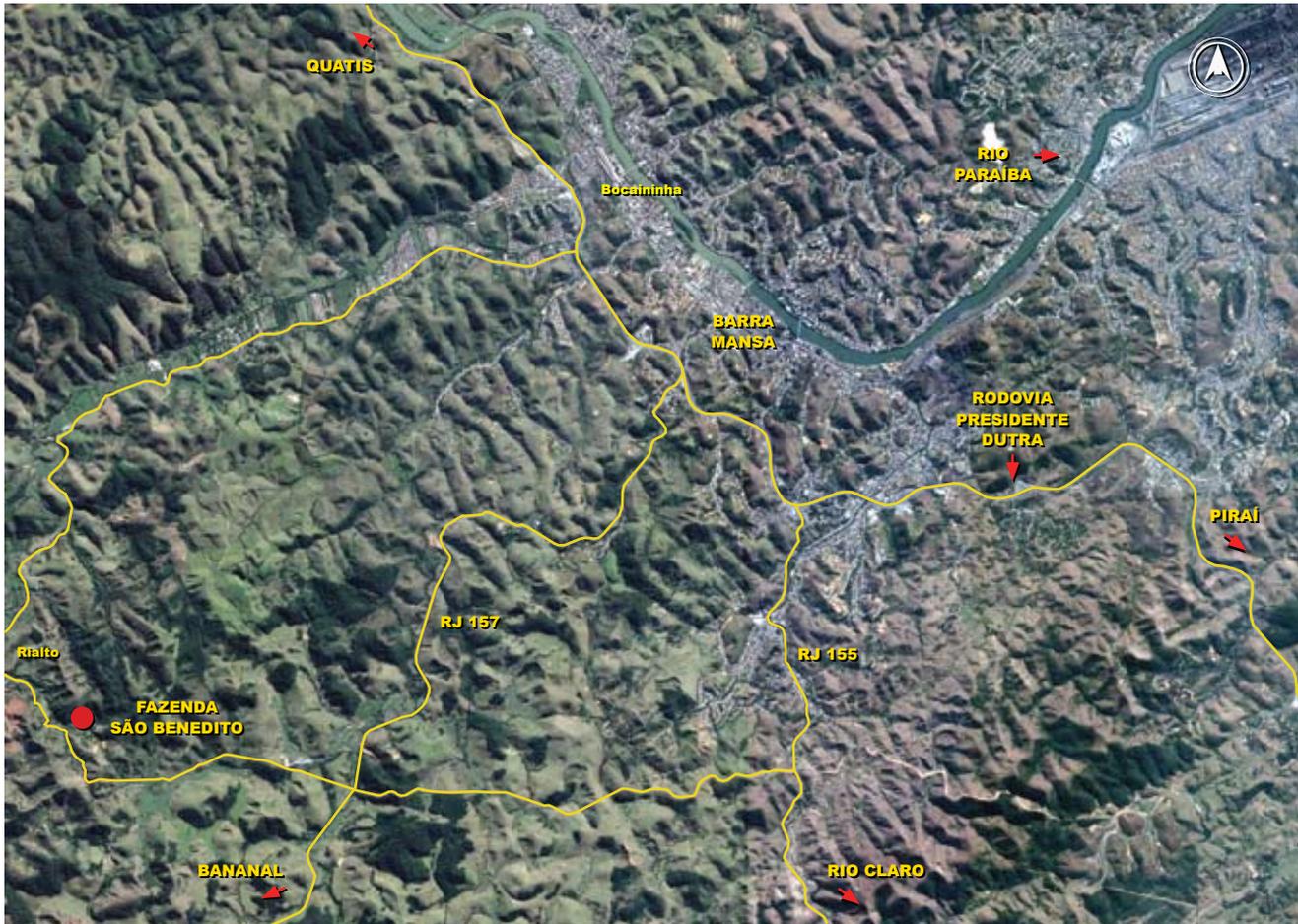
fonte: IBGE - Bananal



Fazenda São Benedito, ruína da fachada principal

coordenador / data **Raymundo Rodrigues - jan 2009**
equipe **Ariel Rodrigues, Ian Pozzobon e Marcos Reco Borges (levantamento de campo) Jovina Coli (AutoCad)**
histórico

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

Distante cerca de 3 km da sede do distrito de Rialto, sentido Barra Mansa / Bananal. O acesso a esta fazenda é feito por Barra Mansa, passando pelo bairro Bocaininha e seguindo por mais 8 km até Rialto, via bairro Cotiara, pela Rodovia Engenheiro Alexandre, por mais cerca de 10 km, sentido Bananal, até ao trevo de Rialto, e desse ponto mais 4 km até a entrada da propriedade. Essa região, situada próxima da divisa dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, tem sua importância por estar num ponto central entre o Caminho Velho, o Caminho Novo e o Caminho de São Paulo, estrategicamente localizada no Vale do Paraíba Fluminense, entre a serra da Bocaina e a serra da Mantiqueira.

A fazenda está implantada em pequeno vale ao sudeste de Rialto e em seu entorno mais próximo, sobretudo a sudoeste, predominam áreas de pastagem. A nordeste, a vegetação é bastante densa com massa arbórea de porte médio e grande. Nessa mesma direção, a cota eleva-se e, quanto mais alta, mais densa se torna a vegetação. A leste, há um pequeno açude que abastecia a fazenda e era utilizado para a movimentação do engenho, que não mais existe. O curso d'água que alimenta o açude é o córrego São Benedito, que é tributário do rio Bananal. Porém, antes de chegar até esse canal principal, é retido para captação de parte das águas que abastecem Rialto.

O local onde situam-se a sede e suas construções anexas é praticamente plano no sentido longitudinal, com uma certa declividade a partir dos fundos da construção principal, em direção ao córrego, que é dotado de mata ciliar em toda a extensão de seu curso dentro da propriedade. A vegetação é composta por cedros, imbaúbas, bambus, acácias, sibipirunas etc. (f01 e f02).



01



02

A implantação das construções nessa fazenda aproveitou de maneira eficaz a topografia da área. Diante da casa-sede e do escritório (f03), uma grande área retangular, tendo à sua direita a casa de caseiro (f04). Atrás da casa-sede outro retângulo, porém, com área maior do que o anterior, onde concentram-se galpões ao fundo (f05), paiol no centro, à direita (f06), e curral do lado esquerdo. Não foi possível obter informações quanto a localização do antigo terreiro de café nesse último retângulo, porém, devido as descrições referentes ao “quadrilátero funcional”, é possível deduzir que era bem provável sua localização nessa área, coração das atividades produtivas da fazenda.



03



04



05



06

A casa-sede foi construída em um pavimento. Aproveitando a declividade do terreno e entrando pela fachada posterior foi criado um porão, perceptível apenas por esse lado da construção, que se encontra atualmente sem cobertura, paredes internas, portas ou janelas. Essa condição não permite uma análise detalhada de suas características gerais. As análises elaboradas foram feitas por comparação de foto antiga (f07), obtida de acervo particular, com imagem atual (f08), tomada na data deste levantamento de campo.

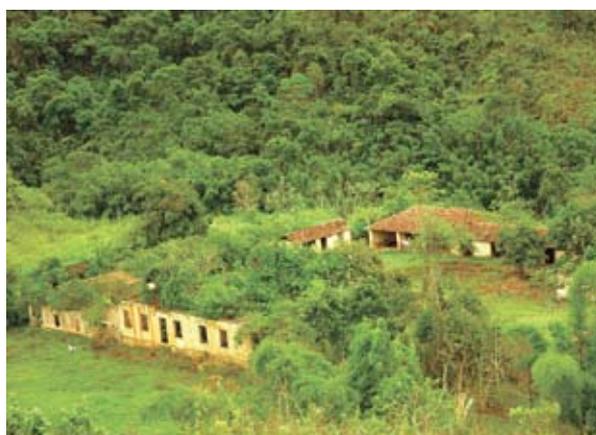
As descrições se referem à casa-sede, por esta representar melhor os padrões arquitetônicos na época da implantação da fazenda, mesmo assim, chama a atenção a ausência de simetria entre os cheios e vazios na fachada principal, talvez provocado pela existência de uma abertura pequena e atípica entre as janelas mais distantes entre si, do lado direito dessa fachada.

Originalmente, as janelas eram de guilhotina externas e folhas cegas internas, com cercaduras de madeira. As paredes e os vestígios das mesmas são em tijolo maciço (f09), porém, foi identificado um recurso de travamento entre esteio e madre conhecido como “aspas de São Francisco” (f10), característico de estruturas em pau-a-pique onde as paredes funcionam apenas como vedação.



Fazenda São Benedito, s/d, s/a, acervo particular.

07



08



09



10

A cobertura em quatro águas, com cumeeira paralela à fachada principal, apresenta telhas cerâmicas “capa e canal”. O acabamento dos beirais, pela inclinação das telhas, deveria ser de cimalha, da mesma forma eram os do escritório, depósito e curral. O da casa de caseiro, originalmente, era de telha francesa, podendo-se perceber pela foto antiga que essa construção era recente, e que o galpão ao fundo do terreno não existia na data da geração desta imagem. Outra evidência percebida nessa foto – que pressupomos ser de meados do século passado –, refere-se a intervenções gerais na casa-sede e entorno, como execução de muros, calçadas e acesso para veículos, no depósito.

O embasamento de parte da casa-grande e dos galpões é feito na técnica de pedra seca com pedras maiores tipo soleiras, e menores (canjicado), fazendo o acabamento entre as mesmas (f11 e f12). Essa técnica antiga, também conhecida como cantaria, predomina nas construções setecentistas e oitocentistas.

O piso do curral é revestido de soleiras de pedra (f13) e essa constatação pode significar que as lajes tenham sido retiradas do terreiro de secagem de café ou que o mesmo se estendesse até onde hoje se localiza o curral. Pela localização e dimensões do curral, acreditamos que este faz parte da área onde estava localizado o terreiro, elemento importante do quadrilátero funcional. Nesse mesmo local, há várias divisões, compartimentando a área para separação dos animais maiores dos menores. Numa dessas divisões, a passagem é feita através de um portão de madeira, que parece ter sido feito com peças de guarda-corpo de escada interna (f14). Essa “canibalização” dos materiais construtivos deve ter sido uma prática comum nessa propriedade, pois, com a deterioração da casa-sede, escritório e depósito, seus elementos podem ter sido reaproveitados em reparos de outras dependências da fazenda.

A fazenda encontra-se arrendada para atividades ligadas à pecuária, existindo o pasto indiscriminado do gado em diversas áreas da propriedade (f15), com o curral sendo utilizado como suporte para a coleta de leite e abrigo noturno de alguns animais.



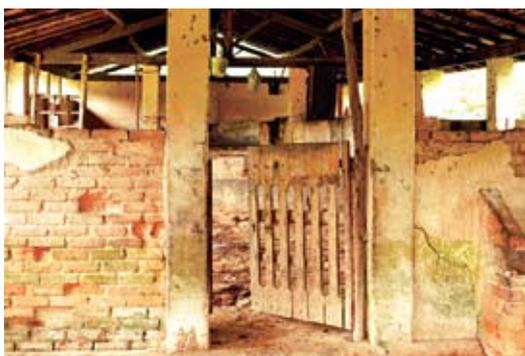
11



12



13



14



15

Além de a casa-sede estar desprovida de cobertura e sem as paredes internas, também praticamente não existem pisos, além de todos os cômodos estarem tomados por densa vegetação. Isso impediu o acesso da equipe de levantamento para a elaboração da ficha de inventário, nas condições habituais (f16 e f17).

Janelas, portas, frechais ou qualquer outro tipo de madeiramento estrutural inexistente. Não há evidências de que alguma ocorrência grave tenha acontecido. Tem-se apenas a impressão de que o abandono da propriedade propiciou o “desmanche” da construção principal pela ação humana, encontrando-se o paiol nesta mesma situação (f18).

Conforme informação anterior, as paredes restantes, que formam o arcabouço externo, são de tijolos maciços rejuntados com argamassa histórica, assentadas sobre estrutura de madeira original, executada para vedações em terra crua (pau-a-pique). Isso reforça a tese de ter havido uma grande intervenção, que substituiu uma técnica construtiva por outra, após a passagem do século XIX para o século XX (f19).

O curral (f20) e os galpões (f21) mantêm suas paredes e coberturas, sendo que o primeiro agora está protegido por telhas francesas. Essas construções nada têm de especial e estão relativamente conservadas para o uso a que se propõem, apesar de aparentemente abandonadas (f22 e f23).



16



17



18



19



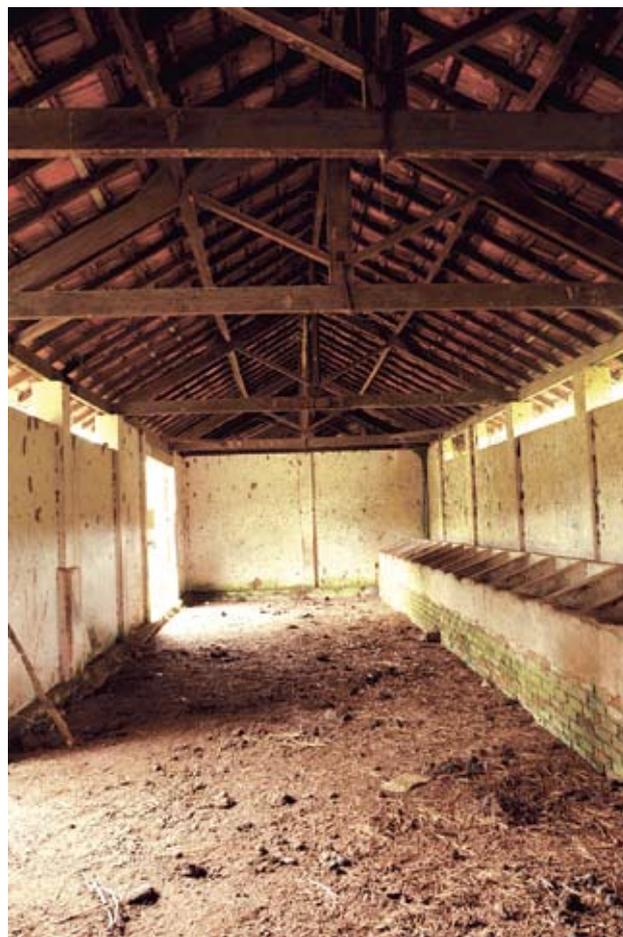
20



21



22

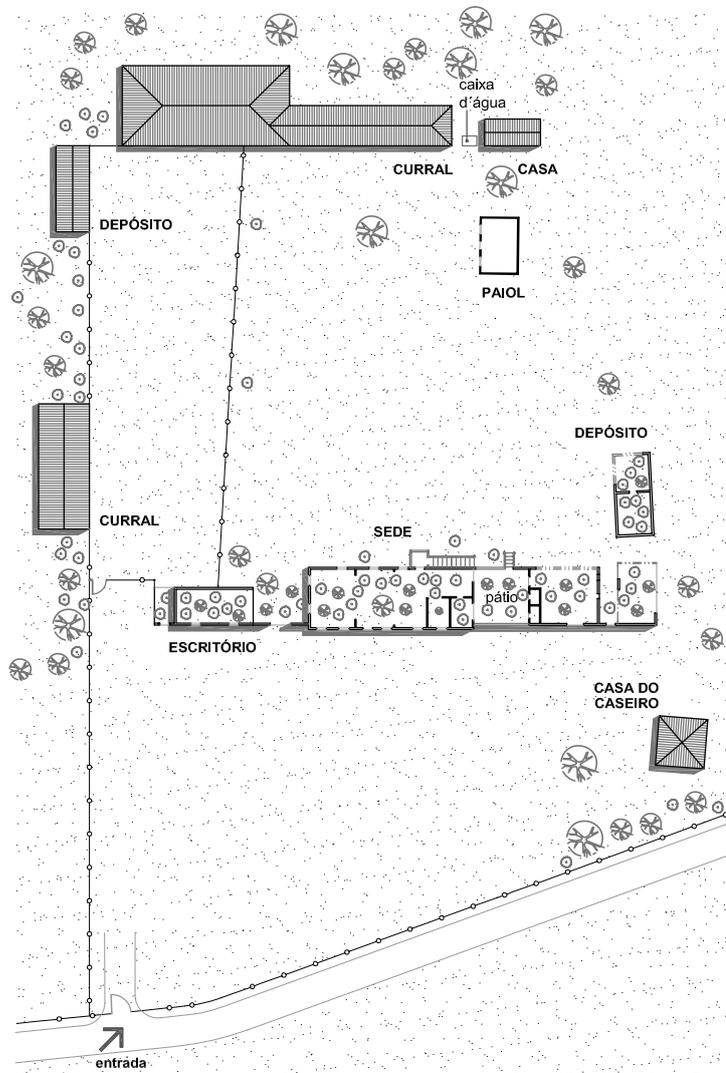


23

FAZENDA SÃO BENEDITO

Observações:

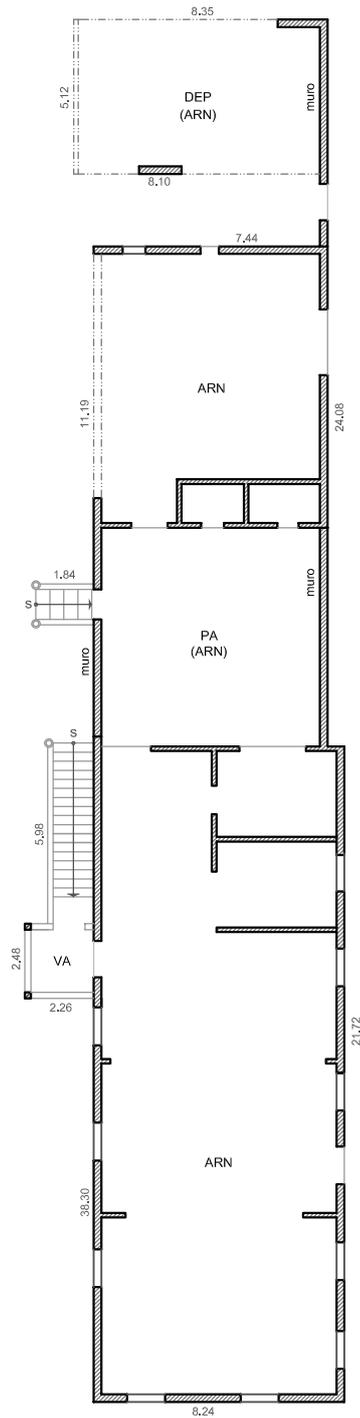
1. As edificações da Sede, escritório, depósito e paiol estão em estado de ruína.



1 Implantação
escala: 1/1000



FAZENDA SÃO BENEDITO



1 Planta Baixa da Sede
escala: 1/250



ARN - área em ruína
DEP - depósito

PA - pátio
VA - varanda

———— alvenaria existente
- - - - - alvenaria demolida

Situada no rincão que outrora foi passagem de tropas que demandavam a caminho do mar, na Baía da Ilha Grande, a Fazenda São Benedito, está localizada a 3 km da sede do distrito de Rialto, o mais antigo do município de Barra Mansa – RJ, e à 4 km da divisa com o Estado de São Paulo, próximo ao Município de Bananal.

A fazenda originou-se em consequência da expansão da ocupação humana feita pelos fazendeiros do café que povoaram Bananal - SP, ainda no século XVIII, ao longo do “Caminho Novo”, e proximidades, que culminou com a ascensão de toda região, em especial, Rialto, antigo Espírito Santo da Barra do Turvo.

Inúmeras foram as fazendas encravadas no distrito, pela pujança do ouro verde que fez surgir a Estrada de Ferro Bananalense, cortando a então freguesia que ligava Saudade, em Barra Mansa - RJ, a Bananal - SP.

Rialto¹ foi grande produtor de café, respondendo, em 1850, com suas 160.000 arrobas (15 kg cada), por cerca de 21% da produção do município, que era de 760.000 arrobas, equivalentes a 11.400 t.

Para a expressiva produção de café, Rialto contava com dezenas de fazendas, como Campo Alegre, Sobradinho, Cafundó, Concórdia, Chalet, Bocaina, Astréa, Conceição, São José (antiga Fazenda do Turvo), entre outras, sendo que algumas delas produziam, individualmente, mais de 10.000 arrobas de café em coco por ano, produção considerável dentro do contexto cafeeiro do Vale do Paraíba.

Grande parte dessas propriedades não mais existe e outras sobrevivem em ruínas, como é o caso da São Benedito, que teve origem no auge do café, entre 1855/70.

Parte das terras da São Benedito pertenceu à Fazenda Bocaina, quando esta era da família dos Oliveira Arruda².

Nas últimas décadas do século XIX, a São Benedito pertenceu a Dona Cecília da Cruz Botelho³, herdada por morte de seu marido.

Com a decadência do café, Dona Cecília vendeu a fazenda para Alceu Leal de Souza⁴, que continuou com a pequena produção de café e iniciou a retirada de lenha, além de empreender plantações de milho, feijão e cana, bem como de hortaliças para subsistência. Por volta de 1920, a fazenda foi vendida para Artur Miranda, que, por sua vez, vendeu-a para Joaquim de Andrade Brochado⁵.

Na década de 1940 a fazenda foi vendida para João Basílio, que, por sua vez, vendeu-a para o português Vitor José Pereira de Moraes⁶. Com sua morte, a fazenda ficou para a usufrutuária, Judith Barreto de Castilho, até 2006, ano de sua morte. Após esta data, a propriedade voltou aos herdeiros legítimos, filhos e netos de Vitor, os atuais proprietários.

A fazenda sofreu algumas reformas, tendo sido a mais importante na metade do século XX, motivo pelo qual alguma de suas paredes ainda resistem à ação do tempo.

No decorrer de sua existência, além da significativa produção de café e da exploração de madeira, principalmente para fazer dormentes para a Estrada de Ferro Bananalense, houve também criação de gado de leite e corte, exploração de feldspato⁷ e caulim.

Hoje a fazenda, de 44,80 alqueires, está dividida e arrendada em quatro partes, tendo como atividade principal a pecuária de leite e corte, além de pequenas plantações agrícolas, como milho e feijão, e hortaliças.

Possui um açude que armazena água de pequenas nascentes da propriedade para formar o córrego São Benedito que, mais ou menos 1,5 km abaixo, tem suas águas novamente armazenadas em uma barragem de onde é feita a captação que atende a comunidade local. O córrego corta o distrito até o rio Bananal, na sede do distrito e, seguindo seu curso, deságua no rio Paraíba do Sul, no município de Barra Mansa - RJ.

Encontra-se também nas terras da São Benedito uma área de preservação ambiental com cerca de seis alqueires de mata bem conservada denominada “Mata do São Benedito”.

Fontes:

CAMPOS, Ivan Marcelino de. *O distrito de Rialto: história – desenvolvimento – perspectivas*. Barra Mansa: 1994.

Arquivo histórico geral do autor do texto. Distrito de Rialto e região: 1990-2009.

Depoimentos e informações sobre a história de Rialto: por moradores antigos. Rialto: Dez/ 2008 e Jan-fev-Mar-Abr-Mai/ 2009.

Arquivo do Cartório do 3º Distrito de Rialto, Barra Mansa - RJ.

Arquivo da Mitra Diocesana Volta Redonda e Barra do Pirai - RJ.

Arquivo da Matriz de São Sebastião de Barra Mansa - RJ.

LIMA, Roberto Guião de Souza Lima. *ARQUIVO RGSL*. Volta Redonda: 1979-2009. *Notas sobre as obras do artista José Maria Villaronga*. Rio de Janeiro: Revista do IHGRJ, ano 14, nº14, 2005.

PORTO, Luiz de Almeida Nogueira. *Bananal no Império*. Bananal (Fazenda Maruzen): 1994.

ROCHA, Alan Carlos. Historiador. *Curiosidades rurais*, Jornal da Academia Barramansense de História (ABH) (edições diversas). Barra Mansa: Julho 2006...

RODRIGUES, Píndaro de Carvalho. *O Caminho Novo: povoadores do Bananal*. São Paulo: Governo do Estado, 1980.

ATHAYDE, J. B. de. *A igreja matriz de São Sebastião da Barra Mansa: 1859-1959*. Volta Redonda: 1960.

LUZ, Rogério Ribeiro da. *5 cidades Paulistas – Uma pequena viagem*. Historiador, Engenheiro paulista e Membro do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. São Paulo – SP:2002.

GRAÇA, Plínio. *Estância turística e ecológica de Bananal: terra dos barões do café*, organizador: Plínio Graça. São Paulo: Nova América, 2006. (Série Conto, canto e encanto com a minha história...).

¹ Segundo o historiador e genealogista Roberto Guião de Souza Lima;

² Capitão-mor Braz de Oliveira Arruda: foi desbravador do Caminho Novo e um dos fundadores de Bananal - SP. Era casado com Alda Maria Leme Nogueira, filha do capitão Hilário Gomes Nogueira, fundador de São João Marcos. Seu oitavo filho, o tenente Domiciano de Oliveira Arruda foi o primeiro presidente da Câmara de Vereadores no município de Barra Mansa, tabelião, juiz de paz e proprietário da Fazenda Bocaina;

³ Dona Cecília foi também proprietária dos sítios Bocaina e Minadeira, na então Freguesia do Espírito Santo, hoje Rialto;

⁴ Alceu Leal de Souza, foi fazendeiro e subdelegado de Polícia no distrito. Era filho do coronel Antônio Leal de Souza, que também foi vereador no município de Barra Mansa - RJ, subdelegado e fazendeiro em Rialto. Em Rialto, ainda há membros da família de Alceu, sobrinhos, sobrinhos-netos e sobrinhos-bisnetos;

⁵ Joaquim de Andrade Brochado foi dentista, vereador no município de Barra Mansa e proprietário da Fazenda São José, naquele distrito, além de outras na região;

⁶ Vitor José Pereira de Moraes, foi presidente do Clube de Regata Vasco da Gama, além de proprietário de terras e imóveis na Av. Brasil, na Cidade do Rio de Janeiro;

⁷ O feldspato era vendido por um comerciante alemão que, após quebrar as pedras dentro de tambores ligados por motor a vapor movido a lenha, embalava e embarcava o produto no trem que seguia para São Paulo, para fazer louça.